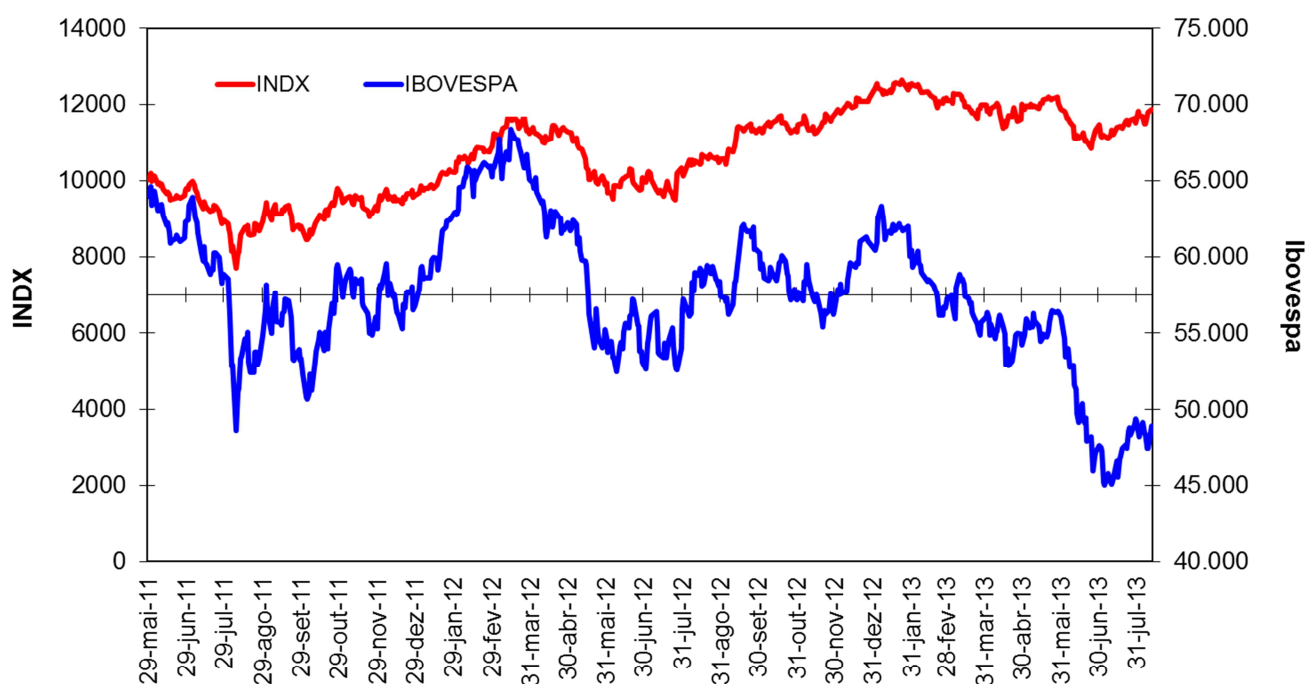


INDX registra aumento de 2,41% em julho**Dados de Julho/13****Número 76 – São Paulo**

O Índice do Setor Industrial (INDX), composto pelas ações mais representativas do segmento, encerrou o mês de julho de 2013 com expansão de 2,41% em relação ao mês imediatamente anterior, alcançando 11.594 pontos. Para efeito de comparação, o Índice IBRX-50, composto pelas 50 ações mais negociadas na Bovespa, fechou o mês em 8.057 pontos, apontando avanço mensal de 1,61%, ao passo que o Ibovespa terminou julho com 48.234 pontos, aumento de 1,64% em relação a junho.

O volume movimentado pelas ações do INDX alcançou R\$ 27,9 bilhões no mês de julho, contra R\$ 33,6 bilhões no mês anterior. Este volume representou 21,4% do total negociado na Bovespa no sétimo mês do ano, parcela superior àquela registrada em junho (18,8%).

Índices de Ações (Julho/2013)

Fonte: BOVESPA. Elaboração: FIESP

Evolução dos Fechamentos - Julho

	INDX	IBrX 50	Ibovespa
No mês (T/T-1)	2,41%	1,61%	1,64%
No ano	-4,35%	-11,43%	-20,86%
Em um ano (T/T-12)	14,01%	-4,01%	-14,02%

Fonte: Bovespa. Elaboração: Fiesp.

No mercado financeiro internacional, as bolsas estrangeiras registraram desempenhos positivos em julho. Os resultados deste mês comparado ao mês anterior foram: Merval – Argentina (12,76%), CAC 40 – França (6,80%), Nasdaq – EUA (6,56%), FTSE 100 – Reino Unido (6,53%), S&P500 – EUA (4,95%), DAX - Alemanha (3,98%), Dow Jones – EUA (3,96%) e Nikkei – Japão (-0,07%).

Na análise do INDX de julho, considerando os preços dos ativos até o dia 31, as ações que apresentaram as maiores variações positivas foram: 1) USIM5 (17,2%): setor de siderurgia e metalurgia; 2) GGBR4 (15,7%): setor de siderurgia e metalurgia; e 3) VIVR3 (14,6%): setor de engenharia e construção.

Por outro lado, as maiores variações negativas no mês foram registradas pelas ações das empresas: 1) LUPA3 (-15,4%): setor de engenharia e construção; 2) PDGR3 (-12,8%): setor de engenharia e construção; e 3) BEEF3 (-12,3%): setor de engenharia e construção.

Principais notícias divulgadas em julho:

Produção industrial recua 2,0% em maio de 2013

A Produção Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) sofreu queda de 2,0% em maio de 2013, na comparação com o mês imediatamente anterior, já descontadas as influências sazonais, de acordo com os dados divulgados hoje (02/07) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O índice acumulado do ano apresentou alta de 1,7% ante o mesmo período do ano passado, enquanto o acumulado de 12 meses evidenciou retração de 0,5%. Em relação a maio de 2012, a produção física da indústria registrou expansão de 1,4%.

A atividade industrial apresentou um perfil generalizado de retração em maio, tendo em vista que alcançou todas as categorias de uso e grande parte (20) dos 27 ramos de atividade investigados, na comparação com abril. Dentre as atividades, as principais influências negativas vieram de alimentos (-4,4%), máquinas e equipamentos (-5,0%) e veículos automotores (-2,9%). A primeira atividade praticamente eliminou a elevação de 4,3% observada no mês anterior, ao passo que a segunda mostrou a primeira variação negativa na margem desde dezembro de 2012. Já o ramo de veículos automotores encerrou dois meses seguidos de aumento da produção, período no qual acumulou alta de 15,1%. Ademais, outras contribuições negativas importantes foram assinaladas pelos grupos perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (-8,2%), mobiliário (-11,4%), máquinas para escritório e equipamentos de informática (-9,0%), produtos de metal (-4,3%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-4,5%), minerais não metálicos (-2,3%), outros equipamentos de transporte (-3,1%) e calçados e artigos de couro (-7,3%). Em contrapartida, dentre as atividades que mostraram aumento da produção, vale destacar os ganhos de bebidas (4,8%), refino de petróleo e produção de álcool (1,6%) e metalurgia básica (1,1%).

Em relação às categorias de uso, na comparação com o mês anterior, livre das influências sazonais, bens de capital teve queda de 3,5%, interrompendo uma série de quatro meses consecutivos de expansão na margem, período no qual acumulou crescimento de 15,3%. Os segmentos de bens de consumo duráveis (-1,2%), de bens intermediários (-1,1%) e de bens de consumo semi e não duráveis (-1,0%) também apresentaram variações negativas em maio. O primeiro encerrou uma sequência de dois meses de aumento da produção, quando houve ganho de 5,8%.

Na comparação com maio de 2012, a PIM-PF teve crescimento de 1,4%, sendo que somente 12 dos 27 ramos industriais indicaram elevação do volume produzido. A propósito, cabe ressaltar que maio de 2013 teve um dia útil a menos (21 dias) frente ao mesmo mês do ano passado. Com base na métrica interanual, a principal contribuição positiva veio da atividade de veículos automotores, cujo aumento foi de 11,7% em

maio, com destaque para a fabricação de reboques, semirreboques, automóveis, caminhões e veículos para transporte de mercadorias. Outras contribuições importantes partiram de refino de petróleo e produção de álcool (12,5%) e de máquinas e equipamentos (7,5%). De maneira contrária, entre os 15 ramos que sofreram queda na produção, as maiores influências vieram de indústrias extrativas (-9,1%), produtos de metal (-9,1%), edição, impressão e reprodução de gravações (-5,4%), farmacêutica (-4,3%) e produtos têxteis (-4,5%).

Comércio varejista apresenta estabilidade em maio

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada hoje (11/07) pelo IBGE, mostrou estabilidade (0,0%) no volume de vendas do varejo restrito entre abril e maio, após expansão de 0,5% na comparação de abril frente a março, já descontadas as influências sazonais. Na base interanual, o comércio varejista apresentou expansão de 4,5%.

O varejo ampliado, que também considera o comércio de automóveis e material de construção, recuou 0,8% em maio, depois de evidenciar expansão de 1,4% em abril, na série com ajuste sazonal. O desempenho positivo de Veículos, motos, partes e peças em maio (0,4%) não compensou integralmente a queda do segmento de Material de construção (-1,9%).

Cabe ressaltar que a expansão do varejo vem perdendo força, dado que o acumulado de 12 meses do volume de vendas desacelerou nos últimos seis meses. No acumulado encerrado em maio a atividade varejista mostra ganho de 6,1%, inferior à taxa de 6,4% do índice findo em abril. No acumulado do ano, por sua vez, o varejo restrito apresenta alta de 3,3%.

Dentre as dez atividades pesquisadas, oito apresentaram variação positiva na comparação de maio frente a abril, com destaque para o segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, que apresentou expansão de 1,9% na margem, após quedas em abril (-0,3%) e março (-2,1%), influenciado pelos gastos atrelados à comemoração do Dia das Mães. No entanto, o segmento mostra fortes sinais de desaceleração, já que o acumulado de 12 meses encerrado em maio apresenta avanço de 4,8%, bastante inferior ao ganho do índice findo em janeiro, na ordem de 8,0%.

O segmento de Combustíveis e lubrificantes cresceu 0,6% entre abril e maio. Na comparação interanual o ganho foi de 8,8%, atribuído ao preço dos combustíveis, cuja elevação foi inferior à do IPCA global (4,8% contra 6,5% no acumulado de 12 meses).

Produção industrial da Zona do Euro recua 0,3% em maio

De acordo com os dados divulgados hoje (12/07) pela Eurostat, escritório de estatísticas da Zona do Euro, a produção industrial da região apresentou recuo de 0,3% em maio frente a abril, já expurgadas as influências sazonais. Na comparação interanual, a produção registrou queda de 1,3%.

A produção de bens de consumo duráveis sofreu retração de 2,3% na margem, ao passo que a categoria de bens de capital teve recuo de 1,5%. Em sentido contrário, os bens Intermediários e os bens de consumo não duráveis apresentaram elevação de 0,4% e 0,6%, respectivamente.

Em relação aos países-membros da Zona do Euro, Grécia (-2,1%), Bélgica (-1,6%), Alemanha (-0,8%) e França (-0,5%) foram os destaques negativos, enquanto que Portugal (6,1%), Estônia (2,0%), Holanda (1,2%) e Itália (0,1%) foram os países mais relevantes no campo positivo.

PIB da China cresce 7,5% no segundo trimestre

O Produto Interno Bruto (PIB) da China, divulgado ontem à noite (14/07) pelo Escritório Nacional de Estatística do País (NSBC), avançou 7,5% na comparação do segundo trimestre de 2013 com igual período do ano anterior. O resultado mostrou desaceleração na comparação com os dois últimos trimestres, quando a economia chinesa teve expansão de 7,7% e 7,9%, respectivamente. No entanto, o crescimento veio em linha com as projeções do mercado, que já apontavam para o ganho de 7,5% na base interanual.

A produção industrial chinesa teve elevação de 8,9% em junho de 2013 frente a igual mês do ano passado, taxa inferior àquela de maio, cuja expansão foi de 9,2%. O resultado de junho ficou abaixo da projeção do mercado, que indicava aumento de 9,1%.

Já as vendas no varejo apresentaram desempenho positivo, já que cresceram 13,3% em junho, na comparação com igual mês do ano anterior, após o aumento de 12,9% observado em maio.

Segundo o relatório do NSBC, a desaceleração do PIB no segundo trimestre de 2013 reflete a reestruturação da economia chinesa, que visa a aumentar a qualidade e a eficiência da expansão do País. Tal processo, segundo o relatório, ocorre através de política monetária moderada e política fiscal proativa.

IPCA de junho desacelera e fica em 0,26%

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) variou 0,26% no mês de junho, registrando desaceleração frente ao índice de maio, que foi de 0,37%. A elevação do mês passado foi a menor desde junho de 2012, conforme divulgado hoje (05/07) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No acumulado de doze meses, o índice variou 6,70% e, com esse resultado, ficou acima do teto da meta (6,50%).

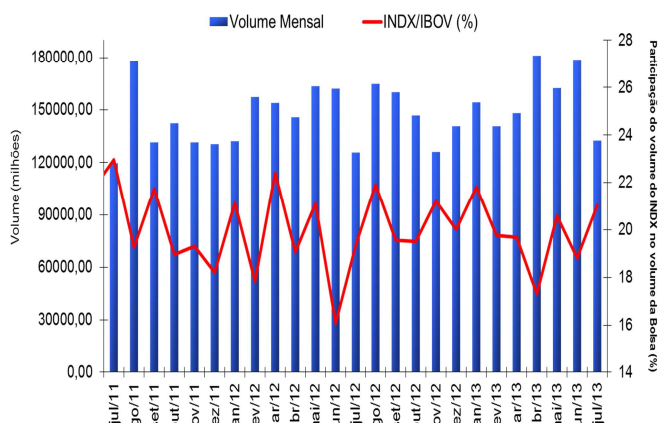
O movimento de desaceleração foi bastante disseminado em junho, atingindo seis dos nove grupos analisados, sendo estes: Saúde (de 0,94% para 0,36%); Artigos de Residência (de 0,46% para 0,12%); Vestuário (de 0,84% para 0,50%); Despesas Pessoais (de 0,41% para 0,40%); Alimentação e Bebidas (de 0,31% para 0,04%); e Habitação (de 0,75% para 0,57%), sendo este grupo o que mais impactou o resultado geral, com 0,08 ponto percentual.

De forma contrária, os grupos Transportes (que passou de -0,25% em maio para 0,14% em junho), Comunicação (de 0,08% para 0,19%) e Educação (de 0,06% para 0,18%) mostraram acréscimos em relação ao resultado de maio.

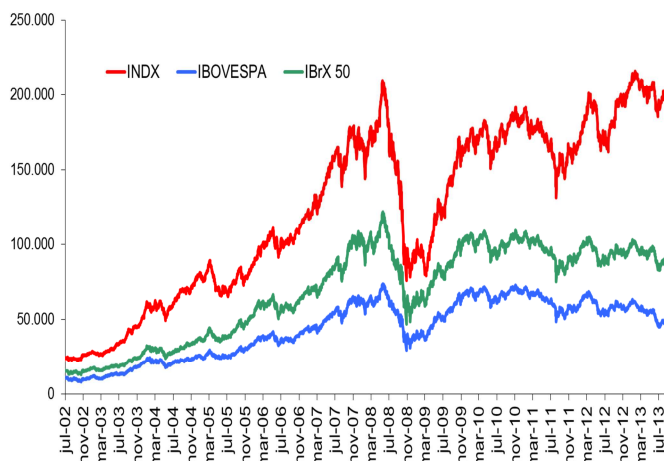
O IPCA de São Paulo apresentou aceleração, passando de 0,21% em maio para 0,29% em junho, enquanto Recife registrou a maior desaceleração entre as capitais analisadas, de 0,74% para 0,15%.

Anexo: Gráficos e tabelas complementares

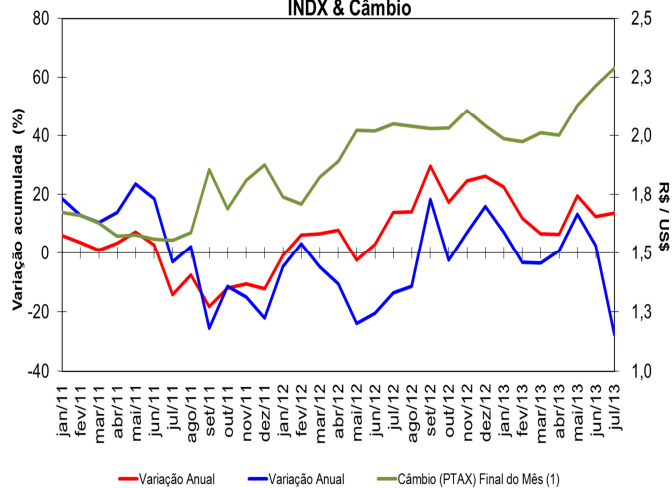
Volume Mensal de Negociações (Julho/11 a Julho/13)



Índices de Ações (Julho/02 a Julho/13)



INDX & Câmbio



Índices de Ações INDX/IBEX-50 (Maio/11 - Julho/13)



INDX – ANÁLISE MENSAL

CORRELAÇÃO	INDX	IBOVESPA	IBRX 50
INDX	1,00		
IBOVESPA	0,88	1,00	
IBRX 50	0,32	0,32	1,00

BETA	INDX C/ IBOV	0,73
	INDX C/ IBRX50	0,10
	IBRX 50 C/IBOV	0,88

VOLATILIDADE	INDX	24,97
	IBOVESPA	29,95
	IBRX 50	82,00

(período 30/12/1999 - 31/07/2013)

As informações contidas neste documento são publicadas apenas para auxiliar os usuários, podem não ser adequadas aos objetivos de investimentos específicos, situação financeira ou necessidades individuais dos receptores e não devem ser considerados em substituição a um julgamento próprio e independente do investidor. Por ter sido baseado em informações tidas como confiáveis e de boa fé, não há nenhuma garantia de serem precisas, completas, imparciais ou corretas. As opiniões, projeções, suposições, estimativas, avaliações e eventuais preço(s) alvo(s) contidos no presente material referem-se a data indicada e estão sujeitos a alterações a qualquer tempo sem aviso prévio. Este documento não é, e não deve ser interpretado como, uma oferta de venda ou solicitação de uma oferta de compra de qualquer título ou valor mobiliário. Nem a FIESP e nem qualquer sociedade por ela controlada ou a ela coligada podem estar sujeitas a qualquer dano direto, indireto, especial, secundário, significativo, punitivo ou exemplar, incluindo prejuízos provenientes de qualquer maneira, da informação contida neste material. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido, redistribuído publicado ou copiado de qualquer forma, integral ou parcialmente, sem a expressa autorização prévia da FIESP.